

cultura&lazer



Museu Castelo de Paranapiacaba reabre hoje e traz peças originais do engenheiro-chefe

MIRIAM GIMENES
miriamgimenes@dgabc.com.br

Frederic Mens, o engenheiro chefe da vila de Paranapiacaba no fim do século XIX, do alto de sua residência oficial, tinha visão panorâmica do entorno. De suas janelas podia supervisionar os funcionários da ferrovia sem sair de casa. E agora, quem visitar a construção, em estilo vitoriano, o Museu Castelo, poderá vivenciar como ele se sentia ao trabalhar de casa.

É que hoje, a partir das 11h, o museu será reaberto, após passar por reforma nos últimos quatro meses. O secretário do Meio Ambiente, Fábio Picarelli, um dos responsáveis pelo projeto, diz que foi aproveitado o período em que faria a manutenção do castelinho para mudar também o seu conceito expositivo. “Neste período nós fizemos uma espécie de revitalização, não foi exatamente um restauro. Aproveitamos a manutenção dele, pintura, revisão dos telhados, lareiras, janelas, portas, fechadu-

ras, para fazer uma nova exposição, que mistura peças originais do castelo, que foram de uso do engenheiro chefe, com peças cenográficas.”

Foram, portanto, reproduzidos espaços utilizados pelo engenheiro, com a sala em que ele trabalhou, o escritório em que recebia os funcionários, o quarto que repousava e a cozinha. Para tanto, foram resgatadas peças que estavam em uma reserva técnica e utilizadas as que já estavam no espaço. “Entre as originais estão ca-

deira do escritório dele, a mesa, tem todos os instrumentos de trabalho, a prancha que utilizava para fazer projetos, o local onde guardava os mapas e a mesa de jantar”, enumera o secretário.

Para ele, esses itens têm muita importância para o desenvolvimento não só do Grande ABC, mas do Estado de São Paulo como um todo. “Se temos grandes empresas tem muito a ver com a existência da ferrovia, que ligava Jundiá a Santos. Então, esse Castelo,

Um dia de engenheiro

na verdade, é o testemunho do desenvolvimento do Estado, tem uma importância museológica extraordinária.”

Também foram reformadas algumas salas temáticas: a de esportes (que tem troféus ganhados pelo time local, o Serrano, por exemplo), a de tecnológica (os moldes, os objetos, relógio, PABX, cabine de sinais e comando, escafandro, peças utilizadas na construção da ferrovia) e outra dedicada ao Festival de Fotografia, capitaneada por João Kulcsár.

Picarelli diz ainda que foi recuperado todo o entorno do castelo, além dos mastros com as bandeiras de Santo André, São Paulo e Brasil, que serão hasteadas hoje. O projeto, orçado em R\$ 111 mil, foi custeado com o contrato de manutenção da vila e idealizado pela historiadora da Prefeitura Vilma Rosa. Também contou com o apoio, além do secretário, da gerente de projetos e preservação histórica Tatiana Machado e do diretor de Paranapiacaba Eric Lamarca.

O ingresso para o museu custa R\$ 3 e ele está aberto aos sábados, domingos e feriados, das 10h às 16h. Durante a semana a visita tem de ser agendada, pelo telefone 4439-1314.

FESTIVAL

Não é apenas o museu que será atração a partir de hoje na vila. É que também tem início o Festival do Cambuci, que está na 16ª edição. Tatiana Machado, que cuida da programação, diz que um dos destaques deste festival, que termina no dia 28, é a volta do concurso gastronômico, que será no dia 20. “Era uma reivindicação dos moradores e comerciantes locais. Teremos premiação para os três primeiros lugares dos quesitos bebida, comida salgada e doce.” Três jurados vão fazer a escolha, às 13h, e a premiação, não divulgada, mas custeada com doações, será no dia 28. A programação completa, que inclui apresentações culturais, está em www.santoandre.sp.gov.br.



DETALHES. À esq. e acima, quarto e cozinha da casa de Frederic Mens; à dir., cambuci, fruto que se tornou patrimônio cultural imaterial em 2013



Fotos: Nario Barbosa

TEATRO

Montagem reflete sobre medo da morte

‘A Terra Onde Não Se Morre Nunca’ é atração hoje, em Santo André, a partir das 16h

VINÍCIUS CASTELLI
vinciciuscastelli@dgabc.com.br

Após sete duros meses de trabalho, o coletivo de artistas da região Quarta Cia de Teatro apresenta hoje o resultado de seu novo espetáculo, *A Terra Onde Não Se Morre Nunca*. O grupo sobe ao palco do espaço andreense Gambalaia Espaço de Artes e Convivência, a partir das 16h.

No palco quatro atores se revezam em diversos personagens para contar a história do menino Pedro, que, ao descobrir que a vida um dia acaba, traça como meta encontrar um local onde seja possível viver para sempre: a terra onde não se morre nunca.

Ao longo de sua trajetória, o protagonista faz diversos aprendizados, transcende o medo e chega ao amadurecimento, até entender que a morte faz parte da jornada de todos. E para isso ele lida com personagens misteriosos, perseverantes e também divertidos. O espetáculo mistura teatro infan-

til com adulto. Tanto que a montagem é repleta de elementos que conversam com o universo da criança.

Ana Célia Padovan, integrante do grupo e diretora da peça, explica que a principal reflexão do texto é que a morte é uma parceira da vida. “E a vida se realiza pelo viver cada momento, estar presente por inteiro em cada relação, com as coisas e as pessoas. No conto, depois de séculos vivendo lá, Pedro sai da terra onde não se morre nunca porque tem saudades de sua família, à qual ele abandonou muito cedo e que nem existe mais”, explica.

Remanescente de um trabalho de artes cênicas do Sesi Santo André, o conjunto foi criado em 2016 e tem na bagagem trabalhos como *#Dissimulacro*, *O Pagador de Promessas* e *Reconstrução Fase 1*.

A Terra Onde Não Se Morre Nunca – Peça. No Gambalaia Espaço de Artes e Convivência – Rua das Monções, 1.018, em Santo André. Hoje, a partir das 16h. Ingressos: R\$ 10 e R\$ 20.



DA REGIÃO. Peça é assinada pela Quarta Cia de Teatro

MÚSICA

‘Ser - A Voz do Coração’ reestrea em São Caetano

Projeto de estudantes toma conta do teatro do Externato Santo Antonio neste fim de semana

RICHARD MOLINA
Especial para o Diário
richardmolina@dgabc.com.br

Ser criança é, além de tudo, ter potencial para desenvolver projetos bem elaborados. E um deles, em especial, está voltando para região neste fim de semana. É o espetáculo *Ser - A Voz do Coração*, composto por alunos de 7 a 16 anos do colégio Piaget, de São Bernardo. A peça, idealizada pelos professores Danilo Ramalho e Caio Rimoli, estará em cartaz hoje e amanhã, às 20h, no teatro do Externato Santo Antonio (Rua São Luis, 80), em São Caetano. Os ingressos custam R\$ 10.

O projeto surgiu há pouco mais de um ano, por meio de atividades propostas pelo professor Ramalho, que ensina violão, música e canto no colégio. Ele percebeu a oportunidade de criar algo inovador e empolgante para seus alunos. O professor chamou então seu colega Caio Rimoli, de teatro e expressão corporal, e

juntos começaram a desenvolver uma trama.

A história, apresentada pela primeira vez em dezembro, fala sobre um broto jovem, que começa a crescer e, aos poucos, vai espantando o lado infantil, até ser lembrado que, quando precisa, é a criança que o traz de volta da escuridão.

O tom do espetáculo é repleto de canções da música popular brasileira. “A minha história toda envolve MPB. Entrei para o mundo da música por causa do Clube da Esquina. Percebi que, pedagogicamente, seria legal aumentar o leque dos alunos”, diz Ramalho. Também compõem o *setlist* músicas da nova MPB, sugeridas pelo elenco, composto por 14 atores-mirins.

Para quem não puder comparecer, poderá conferir o trabalho dia 5 de maio, às 10h, no Parque Eng. Salvador Arena (Av. Caminho do Mar, 2.980), em São Bernardo, durante o Festival do Cambuci.